

TESTE DE AVALIAÇÃO 1

Nome: _____ N.º _____ Turma _____

Data: ____/____/____ Classificação _____ Professor _____

Nota prévia

- Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova. A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens dos Grupos I, II, III e IV.
- Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.
- Pode utilizar régua e máquina de calcular do tipo não alfanumérico não programável.
- Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.
- Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Prova escrita de Geografia A, GAVE, Ministério da Educação, adaptado

Na resposta a cada item dos Grupos I, II, III e IV selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

GRUPO I

A Figura 1 representa exemplos de campos agrícolas na aldeia de Rouças: Peneda-Gerês.



1. Campos agrícolas na aldeia de Rouças: Peneda-Gerês.

- 1. A dinamização, a modernização e a competitividade da agricultura portuguesa, em áreas como a representada na figura passam, por exemplo...**
 - (A) pela mecanização e pelo aumento da dimensão média das explorações agrícolas.
 - (B) pela redução do número de blocos por exploração agrícola e pela redução da área irrigada.
 - (C) pelo recurso a utensílios agrícolas rudimentares e pela fixação de jovens agricultores
 - (D) pela produção de culturas de maior valor e pelo incentivo à divisão da propriedade.

- 2. Em dez anos, de 1999 a 2009, uma em cada quatro explorações agrícolas cessou atividade, o que significou um decréscimo de 5%. As regiões que viram desaparecer menos explorações agrícolas forem...**
 - (A) Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo e Oeste e Algarve.
 - (B) Entre Douro e Minho, Algarve, Açores e Alentejo.
 - (C) Madeira, Alentejo e Trás-os-Montes.
 - (D) Beira Litoral, Beira Interior, Madeira e Entre Douro e Minho.

- 3 Algumas regiões do interior, continuam atrativas à continuidade da atividade agrícola, mesmo nas explorações sem viabilidade económica, em virtude...**
- (A) dos fatores naturais favoráveis.
 - (B) da ausência de alternativas profissionais e do apego à terra.
 - (C) da dinâmica empreendedora da população jovem.
 - (D) da extensificação dos sistemas produtivos.
- 4 No Continente, o abandono da atividade agrícola e das terras foi mais notório...**
- (A) no Algarve e Açores.
 - (B) em Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.
 - (C) na Beira Litoral, no Ribatejo e Oeste e no Algarve.
 - (D) na Madeira e Beira Interior.
- 5 Nos Açores e na Madeira não se assistiu ao abandono das terras, consequência...**
- (A) de todas as regiões insulares apresentarem uma exploração sustentada dos recursos humanos, apesar da exploração intensiva.
 - (B) de apenas as ilhas do grupo oriental nos Açores apresentarem uma exploração sustentada dos recursos naturais, apesar da exploração intensiva.
 - (C) de todas as regiões insulares apresentarem uma exploração sustentada dos recursos naturais, apesar da exploração intensiva.
 - (D) de todas as regiões insulares apresentarem uma exploração sustentada dos recursos humanos, apesar da extensificação dos sistemas produtivo.

Grupo II

Produção, consumo e exportação de azeite esteve em alta em 2011

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2011 a produção portuguesa foi de 76 200 toneladas, o valor mais elevado da produção portuguesa das últimas décadas.

O consumo interno de azeite em Portugal, após longos anos de estagnação, tem vindo a iniciar uma trajetória de crescimento que, embora não muito acentuada, tem permitido um aumento do consumo de azeite a nível nacional.

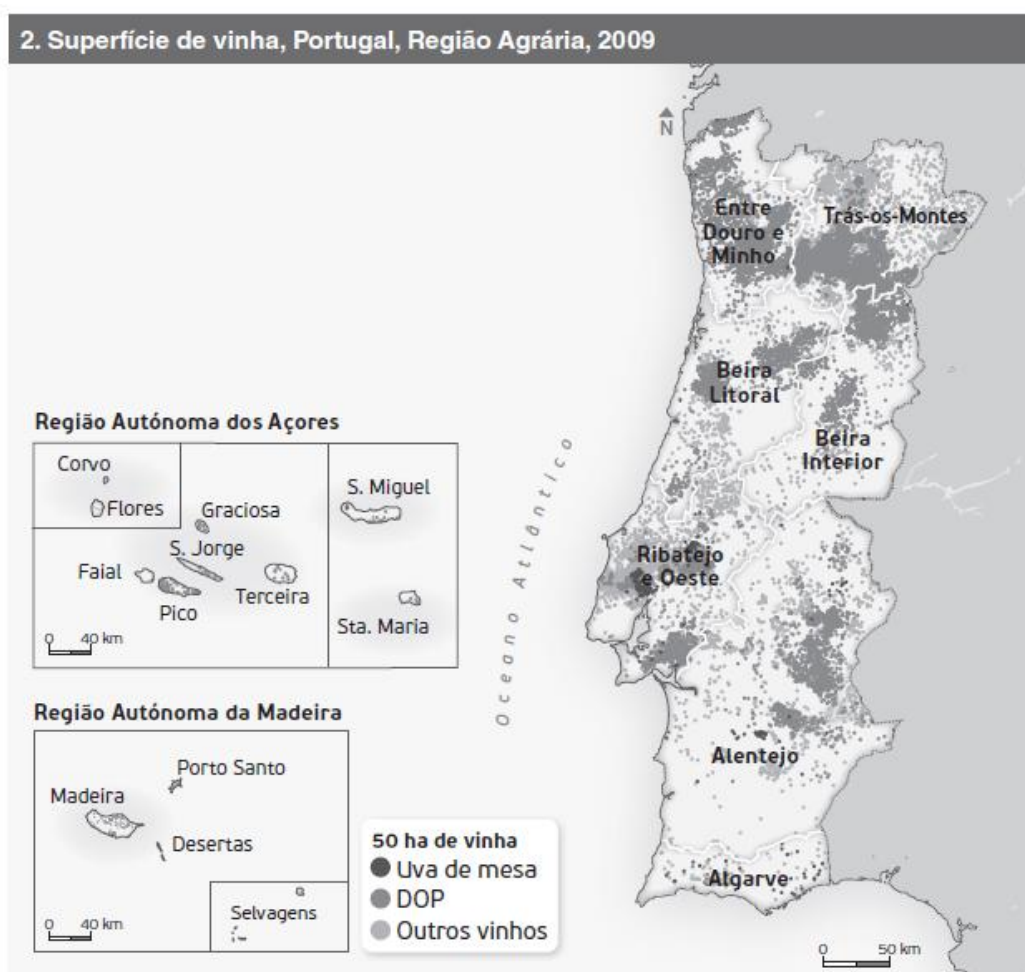
Relativamente ao comportamento das exportações nacionais pode concluir-se que entre 2010 e 2011 as exportações nacionais de azeite embalado aumentaram cerca de 30 por cento, para valores da ordem das 61 000 toneladas, que confirmam, mais uma vez, a excelente performance das exportações portuguesas, sobretudo na última década, com um crescimento acumulado superior a 300 por cento.

Confagri, 27 de setembro de 2012, adaptado

- 1 A categoria de ocupação da SAU em que se inclui a olivicultura é a das...**
- (A) hortas familiares.
 - (B) culturas temporárias.
 - (C) culturas permanentes.
 - (D) pastagens permanentes.
- 2 Em 2009, a plantação intensiva e superintensiva do olival...**
- (A) concentrava-se no Alentejo.
 - (B) estava associada à rotação de culturas e pousio.
 - (C) concentrava-se em Trás-os-Montes.
 - (D) estava associado aos campos de pequena dimensão.
- 3 A região agrária em que a área de olival correspondia a cerca de 22% do total nacional foi...**
- (A) Alentejo.
 - (B) Ribatejo e Oeste.
 - (C) Trás-os-Montes.
 - (D) Beira Interior.
- 4 A área ocupada pelo olival é igual no total de Portugal e no total do Continente, o que se explica por as Regiões Autónomas...**
- (A) não terem um clima adequado à olivicultura.
 - (B) não serem contabilizadas nas estatísticas agrícolas.
 - (C) serem, apenas, constituídas por ilhas.
 - (D) terem explorações agrícolas de pequena dimensão.
- 5 Os olivais intensivos e superintensivos são explorados predominantemente...**
- (A) por empresas agrícolas constituídas por sociedades.
 - (B) para alargar os benefícios alimentares a um maior número de consumidores e aumentar a proteção do solo.
 - (C) para diminuir a dependência de produtos fitossanitários e diminuir o rendimento dos agricultores.
 - (D) para manter os benefícios alimentares a um maior número de consumidores e aumentar o rendimento dos agricultores.

Grupo III

A Figura 2 representa a distribuição da vinha, por região agrícola, em Portugal Continental, no ano de 2009. O Quadro I representa a dimensão média da vinha, 1999-2009.



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009, edição 2011

Quadro 1

Regiões	Dimensão média da vinha (1999-2009)		
	Dimensão média		
	1999	2009	Variação (1999-2009)
	(ha)		(%)
Portugal	0,9	1,1	31
Continente	0,9	1,2	32
EDM	0,5	0,6	11
TM	1,3	1,6	21
BL	0,5	0,5	21
BI	0,7	0,9	22
RO	1,6	2,2	35
ALE	4,4	6,8	53
ALG	0,7	0,6	- 19
Açores	0,3	0,3	3
Madeira	0,2	0,2	- 5

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2009, edição 2011

1 A vinha classifica-se como uma cultura...

- (A) temporária.
- (B) hortícola.
- (C) sazonal.
- (D) permanente.

2 As culturas permanentes...

- (A) ocupam o solo durante um longo período e fornecem repetidas colheitas (excluem-se as pastagens permanentes).
- (B) ocupam o solo durante um período de tempo inferior a um ano e fornecem repetidas colheitas (excluem-se as pastagens permanentes).
- (C) integram as culturas arvenses.
- (D) integram os prados e pastagens temporários.

3 A vinha encontrava-se disseminada pelo território, estando presente em mais de metade das explorações agrícolas nacionais o que correspondeu a cerca de...

- (A) 51%.
- (B) 40%.
- (C) 80%.
- (D) 60%.

4 A vinha tem a sua maior representatividade...

- (A) no norte do país, nomeadamente em Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.
- (B) no sul do país, no Alentejo.
- (C) no centro do país, na Beira Interior.
- (D) nos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

5 A região com maior dimensão média da vinha, superior em mais de seis vezes à média nacional, é...

- (A) Trás-os-Montes.
- (B) Madeira.
- (C) Algarve.
- (D) Alentejo.

Grupo IV

Nos dez anos em análise, 1999-2009, verificou-se um decréscimo de 36% na população agrícola familiar, determinado pelo desaparecimento das explorações (– 27%) e também pela redução da dimensão média do agregado familiar do produtor, que passou de 3,0 para 2,7 indivíduos.

A população rural envelheceu consideravelmente, passando a média de idades dos 46 anos em 1999 para os 52 anos em 2009.

INE, Recenseamento Agrícola 2009, edição 2011

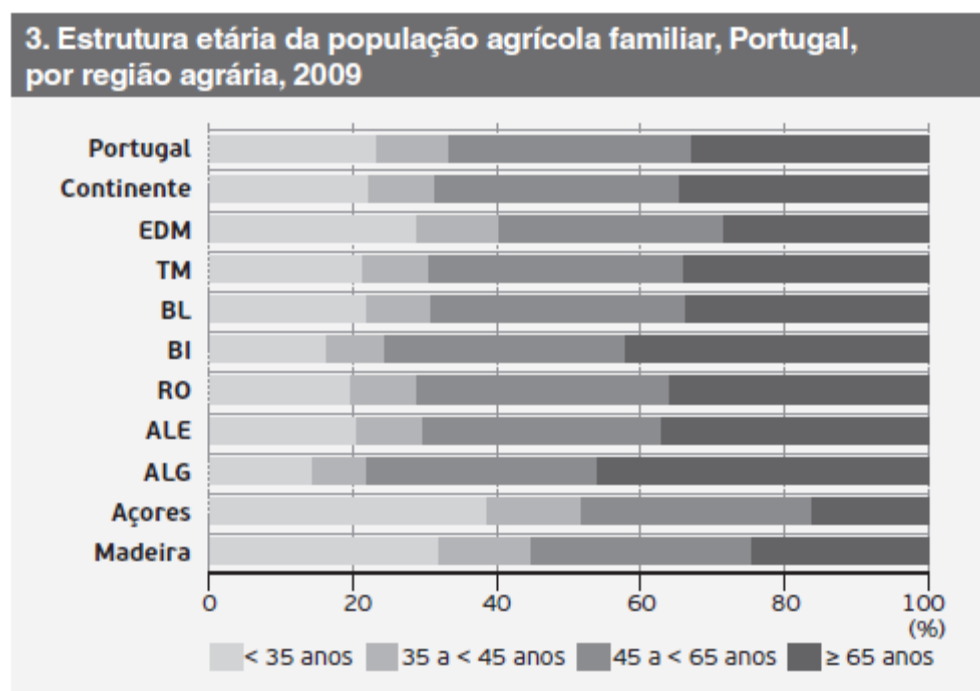
- 1 A estrutura etária e o nível de instrução dos agricultores nacionais constituem...**
 - (A) um entrave à modernização do setor, ao aumento da produtividade e ao aumento do rendimento agrícola.
 - (B) um aspeto positivo, pois favorecem a utilização de novas tecnologias.
 - (C) um aspeto positivo face ao aumento do investimento e à comercialização dos produtos.
 - (D) um entrave à manutenção de uma agricultura de subsistência.
- 2 Muitos produtores agrícolas exercem, além da atividade agrícola, uma outra atividade exterior à exploração. Este facto deve-se à...**
 - (A) necessidade de diversificar as fontes de rendimento.
 - (B) crescente valorização dos salários dos trabalhadores agrícolas.
 - (C) subida dos preços no mercado dos produtos agrícolas.
 - (D) desvalorização das atividades ligadas à silvicultura.
- 3 O êxodo rural, que ocorreu na década de 60, teve implicações na paisagem rural, porque...**
 - (A) diminuiu a área cultivada.
 - (B) aumentou a área de paisagem protegida.
 - (C) diminuiu a área de baldios.
 - (D) aumentou a área de culturas intensivas.
- 4 A pluriatividade e o plurirrendimento são fundamentais para o espaço rural, pois...**
 - (A) associados aos laços afetivos, que ligam a população agrícola à terra, agravam o êxodo rural.
 - (B) associados aos laços afetivos, que ligam a população agrícola à terra, atenuam o êxodo rural.
 - (C) promovem a desertificação.
 - (D) agravam as assimetrias socioeconómicas regionais.

5. A origem dos rendimentos dos agricultores nacionais, que não trabalham a terra a tempo inteiro, provém predominantemente...

- (A) das pensões.
- (B) de atividades do setor terciário.
- (C) da agricultura de subsistência.
- (D) de atividades do setor secundário

Grupo V

A Figura 3 representa a estrutura da população agrícola familiar, por região agrária, em 2009.



Fonte: INE

1. **Caracterize** a população ativa agrícola em termos de estrutura etária e de grau de instrução e for mação profissional.
2. **Relacione** a estrutura etária dos agricultores portugueses com o seu nível de instrução e forma-ção profissional.
3. **Mencione** as regiões agrárias onde a estrutura etária representa um maior condicionalismo à modernização do setor agrícola.
4. **Explique** o significado de “duplo envelhecimento” no setor agrícola.

Grupo VI

Leia os documentos A e B.

Documento A

Azeite

Este setor tem tido um desenvolvimento impressionante nos últimos anos, com a instalação de olivais modernos e automatizados, sendo que, no entanto, continuamos a ser deficitários. Assim, nos primeiros 9 meses de 2012, exportámos 69 159 toneladas de azeite e importámos 102 232 toneladas, enquanto em igual período de 2013, exportámos 73 879 toneladas e importámos 82 951 toneladas. Para esta diferença contribuíram decisivamente o aumento das importações, pois as exportações mantiveram-se estáveis.

Documento B

Vinho

O vinho é um dos produtos que mais tem contribuído para a melhoria da nossa balança comercial, apesar de sermos o 3.º país do mundo com consumo per capita.

Portugal, em 2012, foi o 6.º país no mundo em aumento das exportações, com mais 27,2 milhões de litros. Este é um setor onde se tem verificado a concentração em empresas vitivinícolas que começam a ter capacidade para promover o nosso vinho no estrangeiro. Com a nova reforma da Política Agrícola Comum (PAC) vão ser disponibilizados fundos comunitários para a promoção do vinho europeu em países terceiros, pelo que se as empresas do setor souberem aproveitar bem essa ajuda, podemos vir a aumentar as nossas exportações, pois temos qualidade para competir em qualquer lugar do mundo.

1. A balança comercial agrícola nacional, continua deficitária em grande parte dos produtos, **refira** dois fatores responsáveis por esse facto.
2. De acordo com os documentos A e B, **mencione** qual dos produtos diminuem o défice da balança comercial nacional no setor agrícola.
3. De acordo com a natureza jurídica do produtor agrícola, **indique** a que pode atenuar o défice da balança comercial do setor agrícola.
4. **Justifique** a resposta anterior.